

## **Análise das instalações e equipamentos de Esporte e Lazer da cidade de Muzambinho-MG**

Valquiria Angelis Fernandes<sup>1</sup> e Lia Polegato Castelan<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, efvalquiria@gmail.com <sup>2</sup>Mestre em Educação Física pela UNICAMP, professora colaboradora voluntária do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, lia.castelan@gmail.com

### **Introdução**

Para avaliar Políticas Públicas de qualquer área precisamos entender como é toda a organização pública do estado brasileiro atual.

Abordando a visão de Höffling (2001) políticas públicas são entendidas como o Estado em ação, o Estado é entendido como um conjunto de instituições que possibilitam a ação do governo, que por sua vez têm responsabilidade de programar e colocar em prática os seus projetos atendendo as demanda populares.

Já as políticas públicas sociais são entendidas como redistribuição de benefícios sociais, diminuição das desigualdades e tentativa de diminuir as insatisfações da população. Elas devem mais do que simplesmente oferecer serviços sociais e sim construir direitos sociais (HÖFFLING 2001).

Enquanto o serviço social age de forma específica, por exemplo, projetos sociais que atendem determinado grupo de pessoas através de diversos profissionais, o direito social é uma das ferramentas políticas públicas destinada á todos os cidadãos brasileiros, que possuem poder e direito de acesso à práticas corporais, serviços sociais, lazer e recreação e devem ser garantidos pelo Governo e apropriados pela população.

Esporte e Lazer são direitos presentes na Constituição Nacional, Artigo 6º e também na Carta Magna citamos o artigo 217º que diz que o Estado tem o dever de oferecer as práticas de esporte e lazer à sociedade em geral. Por isso dizemos que o acesso ao lazer e ao esporte é um direito do cidadão e um dever do Estado.

Esse processo de transformar direito em serviço social segundo Mendes e Azevêdo (2010), construiu um tipo de estado que valoriza a mercadorização das práticas corporais em detrimento da percepção das práticas corporais como direito social. Como exemplo, Políticas Públicas Esporte e Lazer têm o incentivo estatal, pois desperta o interesse político, econômico

e ao patrocinador público ou privado. Por outro lado a Educação Física Escolar não desperta o mesmo interesse, recebendo menos investimentos públicos.

### **Lazer**

O Lazer segundo Marcellino (2002) pode ser entendido como um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças moral e cultural de cada um. É associado às experiências individuais e subjetivas, pois o que representa lazer para alguns pode não representar para outros.

Na Europa o lazer tem origens na Revolução Industrial com a luta operária por 8 horas para trabalhar, 8 para descansar e 8 para lazer durante o dia. No Brasil estudos com lazer o relacionaram como oposição ao trabalho, tema estes com iniciativas do SESC e SESI (ambos órgãos da Confederação Nacional da Indústria).

Atualmente, de acordo com as Leis Trabalhistas brasileiras a carga horária diária de trabalho deve ser de 8 horas e restando 16 horas para outras atividades. Esse tempo restante é considerado com o tempo que precisamos para o caminho do trabalho, com alimentação, com sono, higiene pessoal entre outros, o que restar é chamado Tempo Livre ou Tempo Disponível segundo Brunhs (1997).

Marcellino apud Werneck (1995) destaca a oportunidade do lazer atuar como alavanca de transformação social, pois é um fenômeno gerado historicamente, do qual podem emergir valores questionadores da sociedade. Apesar disso o que presenciamos como afirma Castellani Filho 1999 (apud Mendes e Azevêdo 2010), os governos municipais destinam apenas torno de 0,4 % de seus orçamentos para o setor de cultura, esporte e lazer, que deve ser pouco para atender a demanda da população para este setor.

### **Esporte**

O esporte segundo Dumazedier (1980) na segunda metade do século XIX originou-se o esporte com os ingleses a partir da ginástica, adestramento militar e a própria cultura dos operários. Com a multiplicação pelo mundo e com espetáculos com multidões, que só eram possíveis em função dos melhores, daí surgiu a exacerbada competitividade e a busca da melhor performance.

Porém não estamos falando apenas de esporte de alto rendimento, mas também de possibilidades e vivências usando dos esportes coletivos e individuais, para a satisfação de um indivíduo. Como citado por Bruhns (1997) podemos considerar que grande parte da população em nosso país quando faz opção por uma prática corporal, não busca alto rendimento, muito menos profissionalismo, mas uma forma de se exercitar no tempo de lazer.

Como afirma Marcellino (2001) os valores do lazer e do esporte variam de acordo com os momentos históricos, e o esporte moderno hoje é envolvido com variadas formas de consumo e de prática esportiva.

Já para Dumazedier (1980) a ascensão dos valores do lazer que mudam as relações do homem entre si, com a natureza e consigo mesmo, tendem a mudar os valores do esporte e da cultura esportiva. Ambas afirmações reafirmam que esporte e lazer viraram “mercadoria”.

Nossa cultura esportiva está muito além dos campos de futebol está dentro das escolas, dos clubes, das quadras, tablados, salões de dança entre outros. A cultura esportiva deve ser conquistada e ser liberada, deve-se aprender a viver a cultura esportiva seja de praticantes, seja pelo espetáculo, seja cultura de admiradores (DUMAZEDIER 1980).

Ao nos deparar com a Lei Orgânica do município de Muzambinho encontramos um forte incentivo ao esporte de rendimento, como denominada prática desportiva, fornecendo apoio em competições que levem o nome do município.

O objetivo da pesquisa foi servir como um instrumento para identificar as carências na área de esporte e lazer do município de Muzambinho (Minas Gerais), suas instalações físicas assim como sua categoria de uso, promovendo uma análise mais profunda do funcionamento dos espaços físicos e viabilizar um banco de dados para balizar futuros investimentos.

### **Material e Métodos**

Foram analisados com essa metodologia 22 locais situados no perímetro urbano e rural sendo distribuídos ao longo de toda cidade, através de uma ficha elaborada baseada na metodologia adotada.

A metodologia utilizada foi baseada em estudo desenvolvido por Devens, Lobato e Freitas (2010), sendo Análise de Tipologia: espaços são campos, quadras cobertas, quadras descobertas, ginásio de esportes, salas, piscinas, pistas de atletismo entre outros. E Análise de Morfologia: identificação do local verifica cobertura, pisos, placares, arquibancadas, alojamentos, equipamento, vestiário, entre outros.

Incrementaremos o estudo uma metodologia que chamamos de Categoria de Uso para analisarmos como são utilizados os espaço, assim como frequência semanal, existência de orientação profissional entre outros.

A avaliação das três variáveis deram subsídios para futuros estudos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos de Políticas Públicas de Esporte e Lazer (LEPPEL), do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho.

## **Resultados e Discussão**

Foram catalogados 22 espaços públicos e privados no perímetro urbano e rural do município de Muzambinho através de uma ficha.

A maioria dos locais (18 no total) foram de gestão pública, sendo 3 locais privados e 1 local improvisado. Para a Tipologia constatamos que a maioria são Campos de Futebol (9 no total), seguida de quadras descobertas (8 no total) e os demais (5 no total) sendo parques e outros. Esses dados nos indicam que a modalidade mais praticada do município seja o futebol de campo.

Com relação à Morfologia encontramos a maioria dos pisos (12 no total) estão mal conservados, quebrados, rachados ou com grama alta, indicando falta de manutenção podendo deixar de atender à comunidade em suas expectativas.

Para os equipamentos como tabelas, redes, uniformes, bolas, travessões a minoria dos locais possui estes equipamentos citados, apenas 4% não possuem nenhum deles.

Para os vestiários, placares, sonorização, iluminação, arquibancada, alojamento, estacionamento, cantina e coleta de lixo a maioria dos locais não possui nenhum dos itens analisados. Em relação à segurança e abastecimento de água, 14 deles apresentaram muros ou cercados, mesmo que alguns mal conservados e bebedouro ou torneiras instaladas.

O item Acessibilidade foi encontrado apenas 2 locais, destes 1 espaço é privado e outro é público e recém construído. Do total de locais apenas 4 são utilizados por deficientes e como já dito apenas 2 possuem de fato a estrutura para atendê-los. Apesar de estar na Legislação Federal no Decreto N° 3.298 de 20 de Dezembro de 1990, no Capítulo IV, Art. 7°, o município ainda não se adequou a essa realidade, pois apenas 9% dos locais possuía a estrutura física.

Com a relação à categoria de uso constatamos que a faixa etária que mais utiliza os espaços estão entre 0 anos até a terceira idade (10 no total). Esses espaços são utilizados na maioria de 2 a 3 dias por semana. As atividades encontradas foram brincadeiras, as escolinhas de futebol e futsal e futebol de finais de semana, porém alguns espaços estão sendo subutilizado como local de educação física escolar de uma escola municipal e uso de drogas e bagunças de jovens.

Foi constatado que a modalidade mais praticada é o futebol tanto de quadra quanto de campo, e apenas 2 espaços entre todos catalogados são utilizados para outras modalidades, como, handebol, basquete e voleibol.

Em relação à orientação profissional encontramos apenas 4 espaços que possuem orientação, destes 2 tem ajuda de estagiários, porém maioria sem planejamento.

Após a catalogação desses espaços, acreditamos que eles devem ser utilizados para atividades não apenas orientadas, mas que coloquem a prática esportiva descompromissada com o alto rendimento, dando lugar ao lazer e prática prazerosa para comunidade, apontamentos estes que estiveram presentes nas três Conferências Nacionais de Esporte e Lazer, que contou com a participação popular de milhares de pessoas do Brasil todo (CASTELAN, 2011).

### **Conclusões**

Foram analisados 22 locais situados no perímetro urbano e rural do município de Muzambinho e constatamos uma realidade onde a maioria dos locais catalogados apresenta carência na infraestrutura na manutenção, alguns em condições precárias, sem possibilidade de uso deixando assim o acesso da comunidade muitas vezes até representando perigos à população.

Constatamos também a omissão da comunidade esperando que exista uma ação pública mais ativa. É preciso que exista o controle desses locais para que a própria comunidade possa usufruir deste direito e para que possa balizar investimentos públicos na área de esporte e lazer. Claro que o deve existir também o interesse da gestão municipal em saber quais são as demandas populares.

Outro achado da pesquisa foi que a modalidade mais praticada no município é o Futebol tanto de campo quanto de quadra, que se justifica quando a maioria dos espaços é composto por campos de futebol e quadras. As práticas esportivas também são restritas, porém o município possui a infraestrutura para que aconteçam atividades nesta área, são quase um espaço público para cada bairro da cidade.

### **Agradecimentos**

Ao CNPQ pelo fornecimento de bolsas e auxílio financeiro para a realização e finalização do projeto de pesquisa e Iniciação Científica. E a minha orientadora Lia Polegato Castelan pela atenção e paciência na orientação para o sucesso da pesquisa.

### **Referências Bibliográficas**

BRUHNS, H. T. **Introdução aos estudos do Lazer (org.)**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

CASTELAN, L. P. **As Conferências Nacionais do Esporte na configuração da política e de lazer do Governo Lula (2003 – 2010)**. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, 2011.

DEVENS, M. C; LOBATO, P. L; FREITAS, J. P. F. **Mapeamentos das instalações esportivas públicas municipais da Cidade de Viçosa- MG**. XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física, Educação Física nas Políticas Públicas: trabalho e gestão integrada. Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**, trad. De Regina Maria Vieira. São Paulo, SESC, 1980.

HÖFLING, E. M. **Estados e políticas (públicas) sociais**. Cadernos Cedes, ano XXI, N°55, Novembro de 2001.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3° Edição, Campinas- SP: Autores Associados, 2002.

MENDES, A. D; AZEVÊDO, P. H. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer & Políticas Públicas Educacionais: Promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas?** Revista Brasileira de Ciência e Esporte, v.32, Campinas-SP, Setembro de 2010.

WERNECK, C. L. G. **Lazer, trabalho e qualidade de vida**. Disponível em: [http://www.motricidade.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=170:lazer-trabalho-e-qualidade-de-vida&catid=50:gestao&Itemid=90](http://www.motricidade.com/index.php?option=com_content&view=article&id=170:lazer-trabalho-e-qualidade-de-vida&catid=50:gestao&Itemid=90) (acesso em 20 de Julho de 2011).